



Clipping de notícias



Recife, 18 de dezembro de 2018.

Roberto Almeida

Um Jornalista a serviço de Garanhuns e do Agreste

BACIA LEITEIRA SOFRE COM QUEDA DE VENDAS E PREÇOS



Depois de perdas provocadas por seis anos de seca, os produtores de leite de Pernambuco agora enfrentam uma nova crise: a queda das compras por parte das indústrias de laticínios, que estão optando pela mercadoria em pó de grandes produtores de outros estados e até de fora do País.

Bacia leiteira encara queda de vendas e de preços em PE *Foto: Ed Machado/Folha de Pernambuco*

A **bacia leiteira** de **Pernambuco** enfrenta uma nova **crise**. Depois de **seis anos** críticos devido à seca, o problema agora está na dificuldade de **escoamento da produção**, com o represamento da mercadoria e preços em queda livre. Isso ocorre porque as indústrias de laticínios instaladas em Pernambuco estão comprando o leite em pó de outros estados do Brasil e até mesmo de outros

países como **matéria-prima**. Nesse cenário, os produtores de leite local estão comercializando apenas para as queijarias e algumas fábricas, o que tem provocado perdas financeiras para a maioria deles.

Vendido há seis meses por cerca de **R\$ 1,50**, o litro do leite hoje está sendo comercializado pelos produtores por aproximadamente **R\$ 0,90**. Uma queda considerável diante de uma realidade que deveria ser de retomada do fornecimento.

“As **indústrias** estão comprando **leite** em pó em outros lugares por ser mais barato e por não precisarem ir buscar o leite nas fazendas, já que isso representa um custo elevado. Essas empresas conseguem comprar mais barato em outros lugares porque são países e estados que produzem muito e possuem grande estoque. Muitas vezes o leite está perto de vencer, por exemplo, e o preço cai bastante”, explicou o presidente do **Sindicato dos Produtores de Leite de Pernambuco** (Sinproleite-PE), Saulo Malta.

Atualmente, **Pernambuco** concentra cerca de **400 mil produtores** de leite, contabilizando os de todos os portes. Esse número representa aproximadamente uma produção de 1,6 milhão de litros de leite por dia no Estado.

Produtor de leite há **35 anos**, Edson Felix teve prejuízo durante todos os meses deste ano, sendo novembro o período mais crítico. “No mês passado, perdi cerca de **R\$ 0,15** por litro de leite. Isso representou uma perda de **R\$ 18 mil** porque a cada dia eu produzo **4 mil litros**. E essa situação de perdas vem acontecendo desde o início deste ano”, relatou **Felix**, que é proprietário da **Fazenda Baronesa**, localizada no município de Altinho, **Agreste de Pernambuco**.

Com **180 vacas** em produção, o fornecedor se vê diante de uma difícil situação financeira. “Eu não sei quanto vai ser o litro do leite em dezembro porque a empresa não informa com antecedência. Acaba sendo imprevisível para os produtores”, defendeu **Felix**.

O produtor rural **Álvaro Carrazzoni**, proprietário da **Fazenda Pedra Preta**, também afirma que a relação está difícil com a indústria. “A bacia leiteira é concentrada nas cidades de Bom Conselho, Pedra e Venturosa, por exemplo. Quando o leite não é comprado localmente, esses municípios sofrem com o **desemprego**”, destacou Carrazzoni.

Entre os principais locais de onde as indústrias compram o leite em pó estão países como o **Uruguai** e a **Argentina**. No Brasil, se destacam o **Grande do Sul**, **Santa Catarina** e **Paraná**. “Este é o período do ano em que se tem mais produção de leite no Brasil e os preços caem consideravelmente. Por isso, há um desespero por parte dos produtores do **Rio Grande do Sul**, **Paraná** e **Santa Catarina**, principalmente, para poder escoar a produção. O momento é mais difícil para o Nordeste porque a região é invadida por produções de outras regiões onde está sobrando leite”, registrou o presidente da **Federação da Agricultura de Pernambuco** (Faepe), Pio Guerra.

De acordo com o Sindicato das Indústrias de Laticínios e Produtos Derivados do Estado de Pernambuco (**SindiLeite**), o problema central está relacionado à liberação da hidratação do leite, ou seja, o produto em pó poder ser transformado em líquido. “A culpa não é das indústrias porque a indústria é uma empresa que vai em busca de lucro e de melhorias econômicas. Elas compram de locais em que a produção é de larga escala e por isso têm preços menores. Então o que deveria ser feito é o governo proibir a hidratação do leite. Assim, a produção local será incentivada”, explicou o presidente do **SindiLeite**, Alex Costa.

Para os produtores do Estado, as **indústrias** poderiam incentivar a produção local, já que elas são implantadas com benefícios fiscais do **Governo Estadual**. “Essas empresas vieram para Pernambuco com benefícios fiscais do ICMS através do **Prodepe** [Programa de Desenvolvimento de Pernambuco]. Então, defendemos que o esforço do produtor local seja reconhecido porque a compra do leite gera renda para toda a região”, defendeu Felix.

Por sua vez, o **Governo de Pernambuco** estuda a possibilidade de criar uma forma de as indústrias comprarem uma cota mínima do leite local. “Os outros estados têm uma produção em larga escala, então as indústrias negociam melhores preços a grande volume. E o outro ponto é que o leite em pó quando chega a **Pernambuco** já tem passado pelo processo de controle de qualidade. Então as empresas não se preocupam em comprar o leite in natura para ainda ser fiscalizado pelos órgãos fitossanitários”, explicou o presidente da **Agência de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco** (AD Diper), Antônio Xavier.

No entanto, o **Governo** entende que é justo o pleito dos produtores, já que a competitividade fica desigual. “O deputado **Claudiano Filho** (PP) apresentou um projeto para que as indústrias comprem um mínimo de leite do produtor local. A AD Diper recebeu essa solicitação e incluiu no conselho do Prodepe para ser discutida. Então, estamos trabalhando em um ponto de consenso para que os fornecedores de Pernambuco consigam comercializar a produção atendendo a uma qualidade e a uma quantidade que as indústrias necessitam”, disse Xavier, ao informar que a discussão deve acontecer na AD Diper ainda este mês, possivelmente na próxima reunião que será realizada no dia 27.

Queijaria artesanal é saída para o setor

Diante das dificuldades para escoamento da produção do leite para as **indústrias**, muitos produtores estão vendendo a mercadoria para as queijarias artesanais presentes em **Pernambuco**. Essa comercialização minimiza o problema do leite represado e até mesmo o leite que está sendo jogado no lixo em alguns locais. Nesse cenário, as queijarias representam um setor importante, já que utilizam 100% do leite do fornecedor local para produzir a mercadoria.

De acordo com o presidente do **Sindicato dos Produtores de Leite de Pernambuco** (Sinproleite-PE), Saulo Malta, essa é uma alternativa que reduz o problema. “O leite daqui está indo para as queijarias, que também estão com muito queijo. Acontece que as queijarias também não estão com demanda de venda suficiente e os preços do produto também foram reduzidos”, explicou Malta.

Desde setembro o preço do queijo está sendo vendido mais barato para o comércio. “Houve uma queda no **preço do queijo** em torno de 20% a 30%, sendo novembro o mês de queda mais acentuado. Isso porque estamos comprando o leite mais barato dos produtores e também porque precisamos vender por um preço menor para enfrentar a concorrência das queijarias informais, que vendem mais barato”, explicou o representante da Associação de Certificação de Queijo Coalho do Agreste de Pernambuco, Romildo Bezerra.

No entanto, Bezerra explica que o preço do **queijo** não está sendo reduzido para o consumidor final por motivo comercial. “Nós estamos vendendo para as empresas do comércio com preços mais baratos, mas eles não repassaram para o consumidor final”, disse

Bezerra. Atualmente, 38 queijarias artesanais são registradas na **Agência de Defesa e Fiscalização Agropecuária de Pernambuco** (Adagro). Segundo dados do Sinproleite-PE, mais de 90% das queijarias são de pequeno e médio porte no Estado.

Blog Zulene Alves

[ProRural terá representação na Comissão de Agroecologia de Pernambuco](#)

Publicado 17 de dezembro de 2018 | Por [Ana Carolina](#)



Como fomentador da Agricultura Familiar, o Programa tem papel importante na construção de políticas para o setor

O diretor Geral do ProRural, Fábio Fiorenzano, participou na manhã desta segunda-feira (17), da audiência de Instalação da Comissão Especial Parlamentar de Agroecologia e Produção Orgânica de Pernambuco na Alepe. O órgão terá um representante que contribuirá para o desenvolvimento de uma política pública e um plano, que visa fortalecer e incentivar a modalidade alternativa de produção de alimentos.

O evento reuniu representantes dos órgãos públicos, movimentos sociais e entidades da sociedade civil ligados à agricultura e presentes no Decreto nº 46.875. O projeto foi requerido pelo deputado Isaltino Nascimento e publicado no Diário Oficial no último dia 07 de dezembro. A Comissão estadual está alinhada à Política Nacional de

Agroecologia e Produção Orgânica (Pnapo), assim como ao Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica – PLANAPO.

Durante o evento, o diretor do ProRural contextualizou a importância e o crescimento da produção agroecológica e orgânica a nível local, regional, nacional e mundial. “Essa modalidade de produção, feita pela agricultura familiar, não é importante apenas porque culmina em produtos mais saudáveis, mas porque contribui para o equilíbrio dos ecossistemas, para a preservação da biodiversidade, dos ciclos naturais e do solo, entre outros benefícios”, enfatiza Fiorenzano.